

## O ENFRENTAMENTO DO ADOLESCENTE OBESO: A INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E O BULLYING

### THE OBESE ADOLESCENT COPING: DISSATISFACTION WITH THE BODY IMAGE AND BULLYING

Carmen Sylvia Scutti<sup>1</sup>, Giuliana Yukari Seo<sup>2</sup>, Rachel Serraneto Amadeu<sup>2</sup>, Raquel Ferreira Sampaio<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a insatisfação corporal de adolescentes obesos de 10 a 15 anos e possíveis associações ou correlações da imagem corporal com a discriminação por *bullying*. **Métodos:** estudo descritivo, transversal, com 20 adolescentes obesos de ambos os gêneros, com idades entre 10 e 15 anos, em tratamento no Ambulatório de Endocrinologia Infantil do Conjunto Hospitalar de Sorocaba. Foi realizada entrevista individual segundo um roteiro de perguntas pré-determinadas, e para avaliar a magnitude da insatisfação corporal foi aplicada a Escala de Silhuetas de Stunkard. Nas entrevistas aplicou-se a técnica da análise temática, segundo Minayo. **Resultados:** dos 20 adolescentes que participaram do estudo, 11 (55%) do sexo masculino e 9 (45%) do sexo feminino a prevalência de insatisfação corporal foi de 95%. A maioria dos entrevistados (60%) define a obesidade como sendo gordos, 40% se sentem diferentes dos outros considerados normais e 65% se sentem mal com a imagem corporal. Quanto ao *bullying*, 50% admitem que já sofreram, sendo que para 20% o apelido incomoda bastante. **Conclusão:** a ocorrência de insatisfação corporal é bastante expressiva por sofrerem *bullying* e se sentem incomodados com tal prática. Este estudo ressalta a importância que deve ser dada ao adolescente obeso, a necessidade de uma efetiva educação alimentar e nutricional, com ações voltadas para mudanças de comportamento alimentar bem como concretizar políticas públicas de saúde com equipes multiprofissionais e intersetoriais para o enfrentamento da obesidade e do *bullying*, o que pode acarretar muitos danos psicológicos, afetando a saúde mental na adolescência com consequências por toda a vida.

**Descritores:** obesidade; adolescente; imagem corporal; *bullying*.

#### ABSTRACT

**Objective:** to examine body dissatisfaction in obese adolescents 10-15 years and possible associations or correlations between body image and discrimination by bullying. **Methods:** a descriptive, cross-sectional study with 20 obese adolescents of both genders, aged between 10 and 15 years, undergoing treatment at the clinic of endocrinology at Children's Hospital Complex of Sorocaba. Individual interview was conducted according to a pre-determined script of questions and to assess the magnitude of body dissatisfaction was applied to Scale Silhouettes of Stunkard. The interviews we applied the technique of thematic analysis, Minayo. **Results:** of the 20 adolescents who participated in the study, 11 (55%) of males and 9 (45%) females and the prevalence of body dissatisfaction was 95%. Most respondents (60%) defines obesity as fat, 40% feel different from the other 65% considered normal and feel bad about their body image. Regarding bullying, 50% admit they have suffered, and of these, 20% the nickname bothers enough. **Conclusion:** the

occurrence of body dissatisfaction was significant, by suffer bullying and feel uncomfortable with this practice. This study emphasizes the importance that should be given to adolescents obese, the need for an effective food and nutrition education, with actions aimed at changing eating behavior, as well as implement public health policies with intersectoral and multidisciplinary teams to combat the obesity and bullying, which can cause many psychological damage, affecting mental health in adolescence and consequences for life.

**Key-words:** obesity; adolescent; body image; bullying.

#### INTRODUÇÃO

Um dos principais desafios para o século 21, considerado por profissionais da área de saúde, é a obesidade. A obesidade gera uma expectativa negativa sobre o corpo físico por não se enquadrar nos padrões de beleza da moda,<sup>1</sup> que cultua o corpo magro e discrimina o gordo, podendo desenvolver distúrbios de imagem corporal, expressos por meio de humor depressivo, ansiedade, culpa, desânimo, privação, exclusão e problemas de comportamento alimentar.<sup>2</sup>

Segundo Tavares e Brasileiro,<sup>3</sup> “a mídia estipula modelos de beleza que são absorvidos pela sociedade como um padrão a ser imitado”. O modelo de beleza indicado mostra um corpo esguio e esbelto, sendo a gordura sinônimo de feiúra, criando processos de exclusão dos que não se enquadram nesse modelo.<sup>4</sup>

Nesse sentido, estar acima do peso numa sociedade que valoriza a aparência física e o corpo ideal, significa poder fazer do indivíduo um alvo para discriminações em diversos contextos, sobretudo em idade escolar.

Segundo Schilder,<sup>5</sup> imagem corporal é definida como a imagem que se tem na mente sobre o tamanho e a forma do próprio corpo, incluindo sentimentos em relação a essas características e às partes constituintes do corpo. A imagem corporal exerce papel mediador em todas as coisas, desde a escolha de vestimentas, passando por preferências estéticas, até a habilidade de empatizar com as emoções dos outros. Enfim, entre as diversas maneiras que o indivíduo possui para pensar a respeito de si mesmo, nenhuma é tão essencialmente imediata e central como a imagem de seu próprio corpo.<sup>6</sup> Diante do exposto, o adolescente obeso apresenta sentimentos de menos valia no que diz respeito a sua imagem corporal,<sup>7</sup> não apreciando seu corpo e distorcendo as percepções sobre ele, acabando por expressar culpa privação, humor depressivo, exclusão, entre outros.<sup>8</sup>

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 130-133, 2014

1. Professora do Depto. de Medicina - FCMS/PUC-SP

2. Acadêmica do curso de Medicina - FCMS/PUC-SP

Recebido em 22/5/2013. Aceito para publicação em 18/8/2014.

Contato: carmen.scutti@terra.com.br

É nesse sentido que podemos falar em *bullying* relacionado à obesidade infantil. Na sociedade, um fator importante que gera a exclusão social é o aumento de peso, que se tornou sinônimo de feiúra e gera discriminação. As crianças e os adolescentes são os que mais sofrem com esse tipo de violência, que é atualmente denominada *bullying*, caracterizado por comportamentos agressivos e repetitivos feitos intencionalmente, com maior incidência na faixa etária de 11 a 15 anos,<sup>9</sup> podendo ser praticado de forma verbal (como apelidos pejorativos), física (com agressões) ou relacional (exclusão social).<sup>10</sup> *Bullying* significa usar o poder ou a força para intimidar, excluir, humilhar, não dar atenção, fazer pouco caso e perseguir os outros.

Segundo Levandoski,<sup>11</sup> “essas crianças acabam passando por experiências de angústia, terrível sofrimento e dor, ocasionando futuros bloqueios psicológicos”. Levando-se em conta a epidemia da obesidade, sobretudo na adolescência e os prejuízos causados, a necessidade de concretizar políticas públicas existentes para intervenções efetivas capazes de mudar este perfil epidemiológico com mudanças de comportamento alimentar, justificou-se a realização deste estudo.

## OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a insatisfação corporal de adolescentes obesos de 10 a 15 anos, e possíveis associações ou correlações da imagem corporal com a discriminação por *bullying*.

## MÉTODOS

O projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Sorocaba da Universidade Católica de São Paulo. Os adolescentes participantes não foram identificados em nenhum momento da pesquisa.

Trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa, baseada em 20 entrevistas realizadas com adolescentes de 10 a 15 anos de idade, com diagnóstico de obesidade em tratamento no

Ambulatório de Endocrinologia Infantil do Conjunto Hospitalar de Sorocaba.

Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizada a amostragem probabilística, aleatória sistemática,<sup>12-14</sup> e por se tratar de um trabalho quanti-qualitativo o número de participantes foi definido pelo “critério de saturação” proposto por Fontanella, Ricas e Turato.<sup>15</sup> Foram coletados dados sociodemográficos, peso, altura, índice de massa corporal e avaliou-se a satisfação corporal por meio da escala de silhueta. A escala de silhueta tem apresentado boa reprodutibilidade.<sup>16</sup> Tem sido usado amplamente em pesquisas de imagem corporal para quantificar a diferença entre um ideal individual subjetivo e a percepção atual da imagem corporal.<sup>16-18</sup>

Para melhor investigar e entender as razões da insatisfação com a imagem corporal de adolescentes obesos e a discriminação por *bullying*, foram realizadas entrevistas, desenvolvidas de forma individual, através de perguntas abertas, seguindo um roteiro semiestruturado, utilizando um gravador, previamente comunicado, e a gravação somente teve início após a autorização do adolescente. O roteiro foi:

- 1) Para você o que é obesidade?
- 2) Como você se sente em relação a sua imagem corporal?
- 3) Como você se percebe como adolescente obeso?
- 4) Tem ou já teve algum apelido?
- 5) Isso te incomoda?

As entrevistas foram transcritas e o material resultante das entrevistas individuais foi analisado a partir da análise temática, com recorte dos dados e compilação de acordo com os conteúdos, a partir das unidades de significados (categorias). Estas categorias estão representadas no Quadro 1. Essas categorias não esgotam todas as possibilidades de análise e entendimento sobre o enfrentamento do adolescente obeso em relação à insatisfação com a imagem corporal e o *bullying*, mas foram elencadas por atenderem os objetivos propostos no estudo. Na análise qualitativa das entrevistas buscou-se privilegiar as falas, conceitos e reflexões com o intuito de um aprofundamento de seus sentimentos, suas angústias e consequências sobre o tema em tela.

Quadro 1. Categorias elencadas para o processo de análise de conteúdo temático

a) Obesidade: A obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial (genético, ambiental, cultural, alimentar e psicológico) que resulta de um distúrbio do metabolismo energético, que gera acúmulo de gordura.
b) Imagem Corporal: A imagem do corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo aparece para nós mesmos.
c) <i>Bullying</i> : é caracterizado por um conjunto de comportamentos agressivos, realizados de maneira repetitiva e intencional, sem aparente fundo motivador. Significa usar o poder ou a força para intimidar, excluir, humilhar, não dar atenção, fazer pouco caso e perseguir os outros.

## RESULTADOS

Dos 20 adolescentes obesos de 10 a 15 anos que participaram do estudo, 11 (55%) eram do sexo masculino e 9 (45%) do sexo feminino. Para melhor entendimento sobre as razões da insatisfação com a imagem corporal de adolescentes obesos e a discriminação pelo *bullying*, buscou-se a técnica das entrevistas individuais.

O ambiente foi o mais agradável possível para que o

adolescente se sentisse à vontade, seguro e tivesse toda oportunidade de expressão, evitando-se também interferir em seus sentimentos (principalmente choro).

A análise das entrevistas revelou existirem preconceitos atribuídos aos adolescentes obesos e é fundado em construções sociais e culturais em torno de padrões de beleza.

Essas representações expressas em categorias foram:

### Categoria Obesidade

Dentre os resultados destacam-se que 79,75% (16) em geral definem a obesidade como sendo gordos, sendo 77,7% (7) meninas e 81,81% (9) meninos. Ao analisar os dados coletados de suas falas, as expressões que mais identificam essa categoria são: “Pessoa gorda”, “Gente gorda”, “Ser muito gordo”, “Excesso de peso”, “É quando uma pessoa come muita gordura”, “É estar acima do peso”. Observou-se nas falas, que os adolescentes compreendem o conceito de obesidade. De acordo com a revisão bibliográfica, a obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial (genético, ambiental, cultural, alimentar e psicológico) que resulta de um distúrbio do metabolismo energético que gera acúmulo de gordura.<sup>19</sup>

Ainda nessa categoria, 10 adolescentes (50%), sendo 5 meninas e 5 meninos, se sentem diferentes dos outros por serem obesos. Em suas falas, as expressões foram: “Mal”, “Diferente”, “Diferente porque sou muito mais gorda que as outras pessoas”, “Me sinto mal, vejo minhas amigas magrinhas e eu um pouco gordinha”, “Me sinto mais gordinha” “Diferente, porque sou gordo”, “Diferente por causa da obesidade”, “Tudo bem, mas me enxergo diferente dos outros”. Pode-se notar em suas falas, que os adolescentes obesos desejam estar de acordo com os padrões de beleza estabelecidos pela mídia e sociedade em geral, para que possam ter o sentimento de equivalência perante os outros indivíduos.<sup>20</sup>

Segundo Braga, Molina e Figueiredo,<sup>21</sup> “a identidade dos adolescentes se organiza através de identificações, inicialmente com os pais, professores e ídolos, mas depois com o “grupo de iguais”, que constitui um importante modelo de identificação, pois é na turma que o adolescente compartilha e troca experiência. No entanto, quando se trata do adolescente obeso, esse se percebe diferente do “grupo de iguais”, o que ocasiona sentimentos de estranheza, negação do próprio corpo, impactos negativos na autoestima e imagem corporal”.

### Categoria Imagem Corporal

Para verificação da imagem corporal atual e ideal foi utilizada a escala proposta por Stunkard.<sup>22</sup> O conjunto de silhuetas foi mostrado aos adolescentes e realizadas as seguintes perguntas:

- Qual a silhueta que melhor representa sua aparência física atualmente?
- Qual é a silhueta que você gostaria de ter?

Para verificar a insatisfação corporal, foi utilizada a diferença entre a silhueta atual (SA) e a silhueta Ideal (SI), apontadas pelo adolescente, que levam em consideração valores positivos e negativos, tendo uma variação entre - 8 e + 8, sendo que os valores positivos representam o desejo de ser mais magro e os negativos mais gordo. Com relação à escolha das figuras foram observadas que 8 (88,88%) meninas demonstram insatisfação de leve a moderada com a imagem corporal, enquanto 11 (100%) meninos demonstram insatisfação leve a moderada. Nenhum dos adolescentes apresentou insatisfação grave.

Em suas falas as expressões que mais identificam essa categoria são: “Difícil, mas já aprendi a lidar com isso. A gente olha as pessoas a nossa volta e é todo mundo normal”, “No espelho vejo coisa boa”, “Triste, porque sou gorda”, “Feia, porque minhas amigas são magrinhas e eu sou um pouco gordinha”, “Queria ser mais magra, pois sou muito gorda para idade”, “Gorda, porque como muito”, “Gorda, porque olhando de lado fico com dobrinhas”, “Não sinto nada, mas podia melhorar a barriga”, “Porque sou gordo”, “No espelho não vejo nada. Nem

coisa boa nem coisa ruim”, “Sinto coisas ruins e boas. Porque emagreci um pouquinho”, “Queria emagrecer um pouco. Quando me olho no espelho tem uma gordurinha que me incomoda”, “Gostaria de ser diferente, mas não me incomodo com isso. Quando a gente é obeso a gente tem bastante dificuldade para correr, para fazer esse tipo de coisa”.

Observa-se nas falas da entrevista que o excesso de peso gera incômodo e insatisfação pessoal, pois na cultura ocidental é mostrado um estereótipo de corpo perfeito que costuma estar associado ao poder, desempenho sexual, sucesso e aceitação social, e que, principalmente para as mulheres, a magreza representa controle, competência e sucesso. Assim, o peso excessivo é associado a uma conotação pejorativa, principalmente entre adolescentes, gerando insatisfação e baixa autoestima,<sup>23</sup> sendo que a autoestima pode ser entendida como uma junção de ideias e atitudes que cada indivíduo tem sobre si mesmo, sendo um indicador de bem-estar mental.<sup>24</sup>

### Categoria Bullying

Na categoria *bullying* 10 (50%) adolescentes no geral, afirmaram ter apelidos e 10 (50%) negaram. Algumas das expressões que mais identificam essa categoria são: “Baleia”, “Me chamam de sanfona”, “Xingam de baleia”, “Me zoam porque eu sou gorda”, “Traquinas”, “Tenho, mas falei, pode chamar eu de gordinho”. Ainda na categoria *bullying*, dos que têm apelido, 4 (40%) afirmaram que isso incomoda e 6 (60%) negaram. Desses 6 que negaram, 4 consideram os apelidos carinhosos e apenas 2 consideram o apelido ofensivo.

### DISCUSSÃO

Entende-se que esse tema é de grande complexidade, pois a adolescência é marcada por uma fase de desejos e independência por diferentes aspectos da vida, inclusive o corpo e a estigmatização pelo *bullying*.

Segundo Goffman,<sup>25</sup> os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que possivelmente serão encontradas neles. Quando surge um “estranho”, ou seja, alguém que não está sendo aguardado por apresentar qualquer atributo que seja diferente, chamará atenção para a sua “identidade social”. O grupo, entretanto, não identifica tal indivíduo como membro e passa a desprezá-lo. Tal característica é um estigma. No caso da obesidade, trata-se de um estigma físico, no corpo, que é imediatamente identificável.<sup>25</sup> Os resultados analisados apresentam depoimentos de adolescentes relatando a angústia que sentem ao serem discriminados pela sociedade por sua condição física. O presente estudo demonstrou que cerca de 95% dos adolescentes apresentam algum grau de insatisfação de imagem corporal.

No Brasil, alguns estudos, mesmo usando diferentes metodologias, apresentam resultados semelhantes de ocorrência de elevada insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de diferentes regiões.<sup>26-28</sup> Na maioria desses estudos, a insatisfação corporal é maior entre as adolescentes do sexo feminino, mas não menos preocupante entre os do sexo masculino.

Segundo Frois,<sup>29</sup> a apropriação da imagem corporal perpassa pelas definições que se obtêm a partir da mídia que supervaloriza do corpo esbelto e esguio padronizado por valores culturais e mercadológicos, tendo papel significante na internalização do ideal de magreza feminino.

Conti, Bertolin e Peres<sup>30</sup> avaliaram a percepção dos

adolescentes quanto à relação estabelecida entre a televisão, as revistas e a sua imagem corporal, e verificaram que a televisão exerce maior influência, principalmente cobrando um ideal físico, em ambos os sexos, desencadeando sentimentos depreciativos, como a humilhação quando não têm o corpo que consideram ideal.

Nosso estudo encontrou associação entre o adolescente obeso, a insatisfação com a imagem corporal e o *bullying*. Este achado é similar em estudos feitos por Mattos.<sup>31</sup> O autor constatou que pessoas obesas se autocompreendem como estigmatizadas ou porque não conseguem realizar atividades cotidianas com a mesma funcionalidade e praticidade que as demais, ou porque são motivos de brincadeiras, chacotas, chistes onde quer que estejam, em virtude de sua aparência destoante. Assim, um indivíduo que sofre *bullying* durante seu processo será chamado por termos que exaltem seu signo depreciativo, como “baleia”, “elefante”, “hipopótamo”.

### CONCLUSÃO

Os resultados encontrados neste estudo evidenciam que o ideal de corpo ideal valorizado pela mídia prevalece, sentem-se insatisfeitos com a sua imagem corporal, principalmente as meninas. Estas relatam que se sentem diferentes dos outros indivíduos pelo seu excesso de peso, o que pode gerar impacto negativo na autoestima. O apelido é uma situação que incomoda principalmente as meninas, que afirmam que ficam nervosas e choram, mostrando que essa prática ultrapassa os limites da simples brincadeira e são vítimas de *bullying* e se sentem incomodadas com tal prática. Isso demonstra a necessidade de uma maior atenção e percepção desse tipo de agressão pelos pais e educadores.

Este estudo ressalta a importância que deve ser dada ao adolescente obeso, a necessidade de uma efetiva educação alimentar e nutricional, com ações voltadas para mudanças de comportamento alimentar bem como concretizar políticas públicas de saúde com equipes multiprofissionais e intersetoriais para o enfrentamento da obesidade e do *bullying*, o que pode acarretar muitos danos psicológicos, afetando a saúde mental na adolescência e com consequências por toda a vida.

### Agradecimentos

Aos adolescentes que concordarem em participar deste estudo científico. Esta pesquisa contou com o apoio do Programa de Apoio e Incentivo à Pesquisa, programa institucional de bolsa de iniciação científica - PIBIC/PUC-SP.

### REFERÊNCIAS

- Serra GM, Santos EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2003;8(3):691-701.
- Saikali CJ, Soubhia CS, Scalfaro BM, Cords TA. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Rev Psiquiatr Clín*. 2004;31(4):164-6.
- Tavares LB, Brasileiro MC. O espelho de narciso: o corpo belo representado por adolescentes. III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Rio de Janeiro: Textos completos; 2003.
- Goetz ER, Camargo BV, Bertoldo RB, Justo AM. Representação social do corpo na mídia impressa. *Psicol Soc*. 2008;20(2):1-11.
- Schilder PA. Imagem do corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes; 1994.
- Castilho SM. A imagem corporal. Santo André: ESET; 2001.
- Brundell JE, Gillett A. Control of food intake in the obese. *Obes Res*. 2001;9: 263S-70S.
- Albino PL, Terêncio MG. Considerações críticas sobre o fenômeno do *bullying*: do conceito ao combate à prevenção. *Atuação*. 2009;(15):169-95.
- Almeida SB, Cardoso LR, Costa VV. *Bullying*: conhecimento e prática pedagógica no ambiente escolar. *Psicol Argum*. 2009;27(58):201-6.
- Bjorkquist K. Sex differences in physical, verbal and indirect aggression: a review of recent research. *Sex Roles*. 1994;30(3/4):177-88.
- Levandoski G. Análise de fatores associados ao comportamento *bullying* no ambiente escolar: características cineantropométricas e psicossociais. [dissertação]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina; 2009. Mestrado em Ciências do Movimento Humano.
- Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
- Marconi MA, Lakatos EM. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1996.
- Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
- Fontanella BJ, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Pública*. 2008;24(1):17-27.
- Thompson J, Gray J. Development and validation of a new body-image assessment scale. *J Person Assess*. 1995;64:258-69.
- Thompson JK. Body image disturbance: assessment and treatment. New York: Pergamon; 1990.
- Williamson DA, Gleaves DH, Watkins P, Schlundt DG. Validation of self-ideal body size discrepancy as a measure of body dissatisfaction. *J Psychol Behav Assess*. 1993;15:57-68.
- Pires MM. Obesidade e açúcar. *Nutr Pediatr*. 2010;II(3):13-5.
- Tiba I. Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial. São Paulo: Agora; 1986.
- Braga PD, Molina MD, Figueiredo TA. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares [dissertação]. Espírito Santo: Universidade Federal do Espírito Santo; 2010. Mestrado em Atenção a Saúde Coletiva.
- Stunkard A. Old and new scales for the assessment of body image. *Percept Mot Skills*. 2000;90(3pt1):300.
- Ciampo LA, Ciampo LR. Adolescência e imagem corporal. *Adolesc Saúde*. 2010;7(4):55-9.
- Caldeira AL. Fenômeno bullying: análise da responsabilidade civil dos educadores [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Faculdade de Direito, Centro Universitário de Brasília; 2011.
- Goffman E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
- Del Duca GF, Garcia LM, Sousa TF, Oliveira ES, Nahas MV. Body weight dissatisfaction and associated factors among adolescents. *Rev Paul Pediatr*. 2010;28:340-6.
- Dumith SC, Menezes ANB, Bielemann RM, Petresco S, Silva IC, Linhares RS, et al. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012;17:2499-505.
- Santos EMC, Tassitano RM, Nascimento WMF, Petribú MM, Cabral PC. Satisfação com o peso corporal e fatores associados em estudantes do ensino médio. *Rev Paul Pediatr*. 2011;29:214-23.
- Frois E, Moreira J, Stengel M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicol Estud*. 2011;16:71-7.
- Conti MA, Bertolin MNT, Peres SV. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15:2095-103.
- Mattos RS. Sobrevivendo ao estigma da gordura. São Paulo: Vetor; 2012.